

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE

Márcia de Oliveira Menezes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marciaomenezes14@gmail.com

Tânia Regina Dantas

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: taniaregin@hotmail.com

270

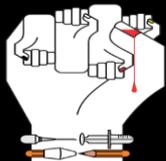
### INTRODUÇÃO

Esse texto é um recorte de uma pesquisa do doutorado do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) em construção que tem como objetivo discutir a *formação de professores na perspectiva rizomática*. Para isso, a metáfora do rizoma de Deleuze e Guatarri (1995) é utilizada como um conceito para representar a estrutura do conhecimento a partir de princípios por eles estudados na filosofia. Para isso, elegemos *sustentação, nutrição e reprodução* como horizontes para traçar o estudo, considerando que o rizoma, assim como outras plantas, desenvolve estratégias para sobreviver no ambiente natural.

Nesse contexto, a formação de professores é explicitada por meio de três principais eixos teóricos que sustentam a tese, a formação propriamente dita; a prática docente; a teoria do cotidiano.

A teoria do cotidiano nas palavras de Certeau (2005, p. 41) alude que “[...] essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais usuários se (re)apropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural”, alterando o seu funcionamento. Com base nesse argumento, Silva, Lyrio e Martins (2011) remetem ao homem ordinário como aquele que vai criando, inventando o cotidiano, escapando silenciosamente do lugar que lhe é atribuído e associa esse homem ordinário à ideia de sujeitos praticantes, pessoas comuns. Para os autores, nos *espaçostempos* escolares, professores e alunos fazem da escola um lugar praticante.

Busco situar a discussão com formação docente a partir da compreensão que compõem a identidade humana e a vida em sociedade como relevantes temática para contribuirmos com a produção de um cenário educacional mais humanizado (MORIN, 2003).



Desta forma, esse trabalho apresenta uma breve discussão de como os professores vão se constituindo professores da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio.

## METODOLOGIA

A ideia de caminhos metodológico é apresentada por Minayo (2001, p.16), ao discorrer que “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

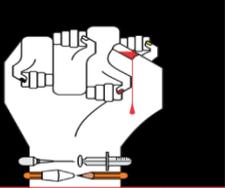
Essa pesquisa é qualitativa “porque nas palavras de Creswell (2014, p.52) deseja dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre um pesquisador e os participantes de um estudo”.

Participaram das *conversas interativo-provocativas coletivas*, os professores que lecionam na EJA do ensino médio do Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) localizada na zona oeste da cidade de Vitória da Conquista-BA. A pesquisa foi iniciada com a participação de todos mediante a aceitação dos mesmos, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e no dia 23 de setembro de 2021 ocorreu a primeira conversa interativo provocativa coletiva na plataforma do *google meet* de forma bastante interativa, participativa e tranquila com os professores da área de exatas, o qual será apresentado neste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia para a EJA apresenta orientações para o uso dos instrumentos de acompanhamento do percurso que de forma geral destaca que,

O currículo é desenvolvido através dos Eixos Temáticos e os Temas Geradores – realidade vivenciada - que organizam as diferentes áreas do Conhecimento - conhecimentos históricos, socialmente construídos que favorecem a leitura crítica da realidade, requerendo as contribuições dessas áreas e por essa razão a **ação pedagógica deve ser planejada e acompanhada coletivamente (Bahia, 2017, p.4)**



Implantados em 2017, a proposta estar organizada em tempos formativos e eixos que para o ensino médio apresenta dois EIXOS, em dois anos consecutivos, Eixo VI que correspondem, respectivamente as áreas de conhecimento de humanas e linguagem e Eixo VII da área de exatas para conclusão do ensino médio. No CIENB a EJA do Ensino Médio iniciou no ano de 2018 e de acordo os professores, não houve uma apresentação da proposta, eles chegaram e a EJA estava lá, como demonstra as falas dos professores que atuam nessa modalidade desde a sua implantação:

272

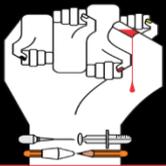


Recordo bem quando a EJA entrou no CIENB, nós vivíamos o dilema da redução de turmas do ensino regular e a escola precisava ou implantar o curso profissionalizante ou implantar alguma coisa para que tivéssemos clientes, tivéssemos alunos e assim garantir a carga horária do professor[...] A EJA chegou no CIENB, não foi um movimento no sentido de nossa gente precisa desse público ou é importante pensar em jovens e adultos. Chegou meio que sem muita discussão, sem muito debate. Ou abria ou abria, e aí na hora da distribuição da carga horária, alguém precisa pegar aquela carga horária. Querendo ou não, com perfil ou não. Você cai na EJA. Hoje você é o que? Professor de matemática da EJA. Como é que foi isso? Olhei pro meu horário e tava lá a EJA VII, turma tal e tal (**Professor A**);

A gente recebeu a EJA né, no CIENB, né, assim, caiu do céu assim pra gente né (rsrs) e a gente de repente se viu lá professor da EJA, né (**Professor B**).

Ambas as falas demonstram a falta de uma política pedagógica que considera os professores para atuar nessa modalidade, demonstrando que apesar das discussões atuais em relação à formação do educador vêm ganhando destaque, Dantas (2012, p.148) afirma que a formação do professor “no momento histórico atual, sobretudo com a ajuda da legislação educacional em vigor, reafirmando o consenso de que a premissa básica para uma educação de qualidade é justamente, a valorização e o resgate do papel do professor”.

Importante destacar que apesar da busca pela formação mais adequada, dos quatro professores, apenas 01 tem somente uma graduação, Licenciatura em Matemática (professor A); os demais, têm mais de uma graduação, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em química (professor B e C); Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática e Licenciatura em Física (Professor D). Desses, 02 professores concluíram a pós-graduação a nível de mestrado e 01 ingressou no mestrado, mas não concluiu, o Estado não investe na formação que ocorre no cotidiano da prática docente, uma vez que não oportuniza ao professor atuar somente na sua área de



formação. Isso foi apontado por três professores que justificam terem cursado a segunda graduação porque já atuavam em outras áreas desde a sua inserção na rede estadual de ensino, a maioria com mais de 15 anos de atuação. O que pode ser verificado nas falas abaixo:

[...] Seguindo o conselho dos colegas, lembro que eles falaram gente, você só tá ensinando química que hora que vai fazer um curso em química pra deixar isso tudo certo? Eu falei, realmente, a gente tem que se formar, até pra servir melhor os alunos, tem muita coisa que eu preciso aprender. Então formei ano passado em química, né e agradeço aos colegas aí. **(Professor C)**

273

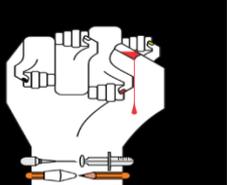
Outro aspecto que percebe a negligência do Estado é o distanciamento entre as políticas públicas educacionais e o fazer pedagógico, principalmente no que se refere a atuação do professor. O professor A destacou a seguinte fala, inclusive ressaltando as Atividades Complementares (AC) que acontece semanalmente na escola e integra a carga horária do professor.



Essa pergunta sobre a nossa organização enquanto área é bem oportuna, bem oportuna mesma porque depois de quatro anos atuando a gente tem que tá buscando essa organização. A gente ficou como um público a parte da escola no ano de 2018 porque tinha as ACS, mas eram da área regular. Não tinha uma AC do professor da EJA para a gente conversar. A gente estava atuando nas duas frentes. Atuava, sempre atuou na EJA e no regular. Então sempre o regular sobressai, a EJA ficava a parte **(PROFESSOR A)**.

Diante do que é posto pelo professor percebe a falta de articulação entre as áreas para compreensão e discussão da EJA, considerando sua especificidade de tempos formativos, principalmente de conclusão do ensino médio em dois anos consecutivos e de uma proposta de temas geradores. Essa linha de raciocínio, merece destaque as contribuições de Ventura (2012, p. 72-73) ao citar que apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA afirmar que há um diferencial dessa modalidade de ensino que não se realiza satisfatoriamente com um professor motivado apenas “pela boa vontade ou por um voluntariado idealista”, uma vez que “não se pode infantilizar a EJA no que se refere a métodos, conteúdos e processos”, muito menos, implantá-la e deixar a parte no planejamento com os professores, momentos de estudos e discussão que deveriam acontecer nas ACs.

Diante do exposto percebe-se que há um avanço na formação de professores, visto que todos são licenciados para atuar na educação básica, entretanto, essa formação estar distante de atender ao público que caracteriza a EJA do Ensino Médio.



## CONSIDERAÇÕES

Até o presente momento foi perceptível a necessidade de investimento na política de formação de professores para atuação na EJA. E que as atividades complementares realmente aconteçam com os professores que atuam nessa modalidade.

Desta forma, a pesquisa continua trilhando o caminho na tentativa de demonstrar a singularidade dos indivíduos e da formação de professores acontecer de forma rizomática, uma vez que rizoma na perspectiva da botânica significa caule subterrâneo e rico em reservas, comum em plantas vivazes, caracterizado pela presença de escamas e gemas, capaz de emitir ramos folíferos, floríferos e raízes.

274

**PALAVRAS – CHAVE:** Cotidiano. Prática Docente. Professores.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Educação de jovens e adultos:** aprendizagem ao longo da vida. Secretaria de Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica Diretoria de Educação Básica. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. 2009. [http://forumeja.org.br/ba/files/Sintese\\_Projeto\\_EJA.pdf](http://forumeja.org.br/ba/files/Sintese_Projeto_EJA.pdf) Acesso em 22 de novembro de 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DANTAS, T. R. Formação de Professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. \_\_\_\_\_. Formação docente em EJA: o que dizem os/as autores/as de artigos. **Educação.** Porto Alegre: v.42, n.3, p.435-446, set./dez. 2019.

DELEUZE, G., F. GUATARRI; **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

MORAES, M. C; ALMEIDA, M. C. de; (Orgs.). **Os sete saberes necessários à Educação do Presente:** por uma educação transformadora. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SILVA, K. F. da; LYRIO, K. A; MARTINS, N. S. **Michel de Certeau e a educação.** Pró-Discente. Caderno de Produções Acadêmico-Científicas do Programa de Pós-graduação em Educação, v. 17, n. 2, Vitória/ES, jul/dez, 2011.

VENTURA, J. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA.** Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.21, nº 37, p. 71-82. jan./jun.2012. Acesso em: 04 de dez. 2019.

Realização:



Apoio:

